

LEIA O VÍDEO! VEJA O LIVRO! – DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Júlio César Guimarães da Silva. mrprado@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Teorias Linguísticas e Literárias, Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes; Letras

Palavra-Chave: transmídia; convergência; teoria literária

RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá, investiga as interações entre literatura e a linguagem audiovisual em um contexto transmídia. A pesquisa criação, apoiada na autoetnografia, teve como objeto central a obra literária **Corações de papel**, que é acompanhada por uma trilha sonora e um videoclipe autoral. Esse tripé configura uma experiência estética e científica híbrida, tendo como objetivo problematizar conceitos de teoria e análise literária em um diálogo com práticas audiovisuais, ao mesmo tempo em que observa os impactos da cibercultura e da cultura da convergência. O percurso metodológico contemplou as etapas de escrita literária, composição musical e a gravação do videoclipe, o que permitiu explorar as dinâmicas de criação e circulação da arte. Os resultados finais demonstraram que a literatura pode se expandir em múltiplos suportes, ressignificando sua experiência estética e acadêmica. Por fim, vale destacar que a pesquisa-criação, ao articular ciência e arte, contribui para renovar os estudos literários e fomentar debates sobre as fronteiras entre as linguagens.

INTRODUÇÃO

O trabalho intelectual focado em objetos artísticos lida com questões de valor e permanência, o que pode gerar algum ruído quando tentamos encaixar esse tipo de trabalho em um recorte contemporâneo marcado por uma problematização aguda do valor e por um princípio de atualização constante. Todavia, o contexto transmídia proporcionado pelas novas tecnologias e a inserção no mundo acadêmico das manifestações culturais e artísticas nele produzidas culminaram na necessidade de uma reformulação de teorias já cristalizadas, provenientes de diferentes áreas de conhecimento. Tendo tal cenário em vista, é importante ressaltar que as reflexões suscitadas pelo mencionado contexto não se limitam a objetos recentes, podendo também lançar novas luzes sobre obras e autores mais tradicionais. Esse é o quadro no qual se insere a presente pesquisa, que objetiva problematizar elementos de teoria e de análise literárias em contraste com práticas e obras do universo

audiovisual. Pretende-se compreender o diálogo estabelecido entre a literatura e outras artes, diálogo este que perpassa questões de mídia e de suporte, a questão do valor e a questão da transformação e adaptação da própria literatura. A discussão será proporcionada pelo contexto de obras literárias que possuam book trailers e/ou vídeos que sejam derivados dessas obras, com o respaldo teórico-crítico de pensadores do contexto mídia, arte e cultura, tais como Pierre Lévy (sobre o contexto cibercultural), Henry Jenkins (para o debate referente à transmidialidade), dentre outros.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi estruturado em três frentes principais: composição literária, fonográfica e audiovisual. Na etapa literária, foram utilizados softwares de edição e diagramação para a escrita e publicação do livro. Na fonográfica, a composição da canção “While I Live” envolveu um estúdio profissional, equipamentos de gravação e referenciais musicais contemporâneos. Na audiovisual, a produção do videoclipe contou com gravações externas e um cenário selecionado, figurino, caracterização e softwares de edição. A pesquisa-criação permitiu integrar teoria e prática, fundamentando-se na autoetnografia para registrar reflexões subjetivas do autor-pesquisador durante o processo. Assim, os objetos artísticos foram abordados a partir de autores e obras que atuaram nas seguintes frentes: a perspectiva autoetnográfica, defendida por Éric Le Coguiec (2016), os pressupostos da **Cultura da Convergência** de Henry Jenkins (2009), e o embasamento da discussão em trabalhos como **O que é o virtual** de Pierre Lévy (2011) e no ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (1955) de Walter Benjamin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que a literatura, ao ser expandida por uma trilha sonora e um videoclipe, adquire novas camadas de sentido, ao mesmo tempo que fortalece seu potencial de comunicação. **Corações de papel** funcionou como núcleo gerador de uma experiência transmídia, onde a narrativa literária, a musical e a audiovisual puderam dialogar de forma complementar. O processo fonográfico demonstrou os desafios da inserção autoral em ambientes profissionais de produção, ao passo que o videoclipe constituiu-se como um híbrido entre curta-metragem poético e literário. A discussão teórica apoiada em Lévy e Jenkins reforçou a importância da transmidialidade e da cibercultura na compreensão do presente fenômeno. A pesquisa final evidenciou ainda a importância do papel da autoetnografia como um instrumento científico de reflexão sobre a prática criativa.

CONCLUSÕES

Os resultados finais da presente pesquisa do Programa de Iniciação Científica (PIC), promovido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), revelaram que a articulação tríplice entre a literatura, a música e o audiovisual, quando guiadas por

uma perspectiva autoetnográfica, defendida por Éric Le Coguiec (2016), e fundamentada na **Cultura da Convergência** de Henry Jenkins (2009), na obra **O que é o virtual** de Pierre Lévy (2011) e no ensaio “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (1955) de Walter Benjamin, mostrou-se capaz de gerar uma obra transmidiática coerente, sensível e epistemologicamente válida dentro do campo científico.

A construção de um universo expandido a partir de **Corações de papel** possibilitou não apenas a ampliação estética da obra original, mas também a proposição de um modelo de criação e investigação que pode ser replicado, adaptado e aprofundado em novos contextos.

O cruzamento entre teoria e prática, sujeito e linguagem, arte e ciência demonstrou ser um território fértil para futuras pesquisas, seja no campo da literatura intermídia, da performance artística, da música vinculada à narrativa ou da autoetnografia como método. Assim, a investigação não encerra um ciclo, mas inaugura um campo de possibilidades criativas e acadêmicas a serem exploradas por outros artistas-pesquisadores que veem na arte uma forma legítima de produzir e partilhar conhecimento.

Ao final do percurso, compreendeu-se que pesquisar é também criar, e criar, por sua vez, constitui uma forma profunda de pesquisa. **Corações de papel** deixou de ser apenas um livro para se tornar uma plataforma de encontros entre linguagens, entre sentidos, entre quem escreve e quem recebe. Além de responder a uma pergunta científica, a investigação abriu espaço para um modo de existência artística e intelectual que não separa razão de afeto, teoria de prática, sujeito de objeto. Nesse entrelaçamento, emergiram não apenas respostas, mas caminhos. Se a pesquisa foi o método, a arte representou o motivo. O resultado não é um ponto final, mas uma continuidade e uma abertura para que outras histórias, vozes e imagens possam emergir, em convergência, a partir dessa primeira faísca.

AGRADECIMENTOS

A presente pesquisa foi financiada exclusivamente por uma ambição que não tinha recurso algum. O medo de não poder concluí-la me assombrou por inúmeros meses, mas o incentivo diário de alguém que acreditou em mim e no potencial da presente pesquisa me guiou até aqui. Deixo aqui os meus agradecimentos ao meu orientador, Dr. Márcio Prado.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2013.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana L. de Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LE COGUIEC, Eric. **Ficção, diário de campo e pesquisa-criação**. Cena, Porto Alegre, n. 20, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2236-3254.6833>. Acesso em: 20 fev. 2025.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

LOUZA, Júlio. **Corações de papel**. Maringá: Editora Viseu, 2024.